

**Moraes diz que teste de integridade das urnas teve "100% de aprovação"**

# TSE diz que teste nas urnas teve "100% de aprovação"

Provas de integridade em 640 dispositivos compararam os votos registrados eletronicamente com os boletins em papel

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, afirmou ontem que o teste de integridade das urnas eletrônicas no primeiro turno das eleições não apresentou divergências nos resultados. Isto quer dizer que os votos dados pelos eleitores foram os mesmos registrados pelas urnas.

O teste foi feito em 640 urnas aleatórias retiradas das seções eleitorais. A votação do teste de integridade é filmada e, ao fim, os fiscais conferem se o boletim da urna bate com os votos inseridos. Conforme Moraes, "todas as urnas conferiram os votos dados na urna com os votos dados em papel" e, portanto, houve "100% de aprovação".

Desde 2002, o teste de integridade simula votação normal e é realizado nos tribunais regionais eleitorais no dia da eleição. O objetivo é verificar se o voto

depositado é o mesmo que a urna eletrônica registra.

Moraes também disse que o projeto-piloto com biometria não apresentou divergências. A experiência foi feita em 20 Estados e no Distrito Federal com 58 urnas.

– Da mesma forma, não houve nenhuma divergência, 100% de aprovação no teste de integridade com biometria. Ou seja, novamente no primeiro turno nas eleições 2022 se repetiu o que houve nas eleições 2020, 2018, 2016 – afirmou o presidente do TSE.

– Vinte anos de absoluta lisura das urnas eletrônicas com comprovação imediata pelo teste de integridade – complementou.

O teste de biometria foi revalidação do Ministério da Defesa, que integra com o TSE e outros órgãos uma comissão de transparência das eleições. Segundo Moraes, participaram 493 voluntários.



Eleitores enfrentaram longas filas em Porto Alegre no primeiro turno

## TRE passa orientações para agilizar votação

**TIAGO BOFF**  
tiago.boff@rdggaucha.com.br

Com intuito de agilizar a votação e reduzir as longas filas registradas no primeiro turno, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) prepara uma série de novas orientações aos mesários. O foco é a biometria, apontada como uma das causadoras da espera, que chegou a duas horas em determinadas seções.

Segundo o Secretário de Tecnologia do TRE, Daniel Wobeto, as diretrizes serão entregues aos responsáveis por cada zona eleitoral e repassadas na sequência às equipes – o mais usual é via grupos de WhatsApp, que reúnem servidores e voluntários.

O texto está em fase de elaboração, mas já é em parte conhecido: o eleitor deverá cuidar a posição dos dedos, o ressecamento

da pele e dar preferência à mão não dominante.

Uma orientação curiosa é a de que o eleitor passe o dedo na testa, antes da leitura biométrica. De acordo com Wobeto, a oleosidade da pele nessa região deixa a digital mais visível. Já o álcool em gel não ajuda nesse sentido.

– Ao contrário do senso comum, não se deve passar álcool em gel antes de colocar o dedo no leitor. Isso dificulta a identificação e pode até estragar o leitor, pela reação com o acrílico – explica.

### Higienização

A limpeza das mãos é sugerida após a finalização do voto.

– Depois de pegar o telefone celular na mesa, a pessoa pode usar o álcool. Não adianta limpar a mão antes de colocar o dedo on-

de todo mundo votou. Não que isso estrague a urna, mas é um local teoricamente contaminado, melhor limpar depois – complementa Wobeto.

Os mesários também serão instruídos a cuidar a posição do dedo, que deve ter contato da região da falange – a linha onde fica a articulação – com o equipamento. Houve casos, segundo observação dos técnicos do tribunal, em que a pessoa colocava apenas a ponta do dedo e, dessa forma, a máquina não efetuava a leitura.

A cartilha inclui ainda, como sugestão, o uso da mão não dominante: esquerda para os destros e direita para os canhotos. Essa medida já é adotada em instituições bancárias e outros departamentos, pois os dedos da mão não dominante costumam apresentar menos desgaste da impressão digital.



Alexandre de Moraes (D): "Vinte anos de absoluta lisura"

## Auditoria do TCU confirma segurança dos dispositivos

O Tribunal de Contas da União (TCU) confirmou que a auditoria realizada nas urnas eletrônicas e em todo o processo eleitoral do último domingo não encontrou nenhuma irregularidade ou fragilidade. O anúncio foi feito pelo presidente da Corte de Contas, ministro Bruno Dantas.

– Registro do sucesso desta ação de fiscalização realizada por esta Corte, que evidenciou, uma vez mais, a transparência do sistema eleitoral brasileiro – declarou Dantas.

– A análise foi encerrada

no início do dia 3 de outubro, e o processo de conferência de votos por candidato para os cargos de senador, governador e presidente não registrou nenhuma inconsistência de dado incorreto – ressaltou.

No último dia 28, o PL (partido do presidente Jair Bolsonaro) divulgou documento em que aponta, sem nenhuma evidência, que as urnas eletrônicas poderiam ser fraudadas por servidores do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O órgão disse que o documento não tem nenhum amparo na realidade.

## Agora são menos números para digitar

No pleito de 2 de outubro, era necessário digitar os números de cinco candidatos: deputados federal e estadual, senador, governador e presidente.

No segundo turno, a disputa é para Presidência e, no caso do Rio Grande do Sul, há ainda a corrida ao governo do Estado. Essa diferença considerável entre o número de cargos em disputa deverá reduzir o tempo médio em um terço.

O tempo vai passar de cerca de 57 segundos para menos de 20.

Outro fato que atrasou o processo no primeiro turno foi a falta de colinha em papel, esquecida por uma parcela do público.

– Muita gente se embananou. O mesário ficava dizendo, "agora é hora de votar em tal cargo", o que gerou mais espera. Agora, não deve precisar da colinha – diz Daniel Wobeto.

Entre ontem e os próximos dias, o TRE analisa o histórico das urnas. A partir desse registro, poderá surgir alguma orientação específica, dependendo do problema apresentado em determinadas seções. Os aparelhos utilizados em Porto Alegre, que estrearam em 2022, já foram avaliados, com desempenho superior ao das urnas mais antigas, em relação à velocidade e possíveis bugs no sistema.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Seção:** Política **Página:** 7